

Thais Almeida de Alvarenga¹, Valéria Pagotto², Thaisa Cristina Afonso³, Ana Lúcia Queiroz Bezerra⁴, Cristiane Chagas Teixeira⁵

¹Graduanda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. E-mail: thaisalvarenga0@gmail.com

²Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. E-mail: valeriapagotto@gmail.com

³Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. E-mail: qualitha@yahoo.com

⁴Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. E-mail: analuciaqueiroz@uol.com.br

⁵Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. E-mail: cc-teixeira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A segurança e qualidade no processo do controle da dor encontram-se diretamente relacionadas às características do paciente, indicação apropriada do uso terapêutico, administração correta, seleção criteriosa dos fármacos e avaliação dos eventos adversos dos fármacos. O tratamento da dor é um desafio enfrentado pela equipe de saúde em melhorar a qualidade no atendimento e priorizar políticas educativas voltadas para segurança e satisfação do paciente. Reconhecendo que o evento adverso do tipo dor refere a um indicador de segurança que permite a mensuração da qualidade da assistência, e que a temática é pouco estudada em nível nacional e local, identificar a ocorrência de danos permite o desenvolvimento de ações eficazes no sentido de prevenção.

OBJETIVOS

Analisar a ocorrência de dor relacionada à administração de insulina em pacientes diabéticos.

MÉTODO

Estudo transversal, conduzido com pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo II usuários de insulina NPH e/ou Regular de um ambulatório especializado do SUS de Goiânia, Goiás, Brasil. Os dados foram coletados nas fichas de consulta de enfermagem, no período de agosto de 2015 a agosto de 2016. Realizada análise descritiva utilizando-se frequência absoluta, relativa e média. Foram observadas as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás - Instituição proponente, sob CAAE 3869316.7.0000.5078.

RESULTADOS

Destacou-se que 55,9% eram mulheres, com média de idade de 57,3 anos; 58,4% tinham diabetes mellitus tipo 2 há mais de 11 anos; 66,4% faziam 1-3 aplicações de insulina por dia; 61,2% utilizavam 4 ou mais doses por dia e o volume de insulina administrada por dia, em 47,7% da amostra foi de 51-100UI. A prevalência dos eventos adversos relacionados a administração de insulina foi 77,5% sendo: dor (51%), hematoma (38%) e endurecimento (31,3%).

CONCLUSÃO

Os achados desse estudo demonstram a necessidade de iniciativas para modificar a prática do cuidado. O olhar amplo e atento para prevenção de eventos adversos do tipo dor relacionado à administração de insulina em pacientes diabéticos, necessita da implementação de estratégias que minimizem e eliminem os riscos, visando de forma a auxiliar a equipe na prevenção desses eventos, através de medidas que sejam suficientes para aprimorar o cuidado seguro em pacientes diabéticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Batista JMF, Becker TAC, Zanetti ML, Teixeira CRS. O ensino em grupo do processo de aplicação de insulina. Rev Eletr Enf. 2013;15(1):71-9.
2. Camerini FG, Silva LD, Gonçalves TG, Lima FM, Thompson ML, Pessoa SCE, et al. Estratégias preventivas de eventos adversos com medicamentos potencialmente perigosos. J Res.: Fundam Care Online. 2013;5(3):142-52.
3. Saraiva JFK, Hissa MN, Felício JS, Cavalcanti CAJ, Saraiva GL, Piha T, et al. Diabetes mellitus no Brasil: características clínicas, padrão de tratamento e custos associados ao cuidado da doença. J Bras Econ Saúde. 2016;8(2):80-90.
4. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Associação Brasileira de Direitos Reprográficos; 2015-2016.

DESCRITORES: Segurança do paciente; Dor; Diabetes Mellitus; Insulina.